



Reprodução/ Pinterest

Entenda o que é o transtorno dismórfico corporal, como ele afeta a vida de milhares de pessoas e os caminhos possíveis para o acolhimento e o tratamento

POR LOANNE GUIMARÃES*

Sabe aquela sensação de se olhar no espelho e ter a impressão de que algo está errado com o seu corpo? Essa é a realidade de quem sofre com o transtorno dismórfico corporal (TDC), mais conhecido como dismorfia corporal ou dismorfofobia. A pessoa pode se ver no espelho repetidamente ou, ao contrário, evitá-los por completo. Mais do que isso, essa sensação se torna uma obsessão diária, a ponto de afetar a

saúde mental, a autoestima e as relações.

A dismorfia é um transtorno psicológico que se encontra dentro do espectro do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), pela preocupação excessiva, persistente e irracional com a própria imagem, que é distorcida e, muitas vezes, imaginada. O que difere os dois transtornos, segundo Maria Amália Pedrosa, psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês, especialista em transtornos alimentares, é que, na dismorfia corporal, a preocupação tem que ser necessariamente ligada a questões corporais, e no TOC, não.

É causada por multifatores, como biológicos, sociais, ambientais e até genéticos. “Os estudos mostram que 8% dos pacientes que têm o diagnóstico de transtorno dismórfico corporal têm um familiar também com o mesmo transtorno. Hoje, estudamos o que se chama epigenética, em que a pessoa pode ter este gene, que seria uma predisposição, mas a manifestação do gene também depende de alguns fatores, como ambientais ou outros”, explica a psiquiatra.

Pode, e está em sua maioria relacionada a outras enfermidades, como depressão, ansiedade ou transtornos alimentares. “Isso acontece porque o sofrimento com a imagem corporal pode desencadear pensamentos negativos, comportamentos compulsivos e até isolamento social. Cada pessoa apresenta um